

**SOFRIMENTO EXISTENCIAL EM ONCOLOGIA PALIATIVA: repercussões
socioemocionais e estratégias de cuidado**

Maria Clara Andrade da Silva Lourencio¹

Alyne Rebouças Filgueira de Aquino²

Eulília Luíza de Sousa Lucena³

Gittanna Keila da Silva⁴

Wogelsanger Oliveira Pereira⁵

RESUMO

Introdução: O sofrimento existencial constitui uma das expressões mais profundas do adoecimento oncológico em cuidados paliativos, manifestando-se por perda de sentido da vida, ameaça à identidade, desesperança, angústia diante da morte e sensação de ruptura biográfica. Trata-se de experiência que não se restringe ao sofrimento físico, alcançando dimensões emocionais, relacionais e simbólicas do viver e do morrer. Apesar de sua relevância clínica, permanece frequentemente sub-reconhecido nas práticas assistenciais, sobretudo quando o cuidado se mantém centrado no controle de sintomas orgânicos, em detrimento das necessidades subjetivas e socioemocionais do paciente. **Objetivo:** Analisar, na literatura recente, como o sofrimento existencial se expressa em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos, discutindo suas repercussões socioemocionais e as estratégias de cuidado voltadas à preservação da dignidade, da identidade e do sentido de vida. **Método:** Revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, utilizando descritores e termos livres: *Palliative Care*, *Cancer*, *Advanced Cancer*, *Existential Distress*, *Meaning in Life* e *Narrative Identity*. Foram selecionados dois artigos publicados em 2025, com relação direta com a temática e relevância para a compreensão clínica e humanística do sofrimento existencial no contexto oncológico paliativo. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que o sofrimento existencial é frequente, persistente e clinicamente relevante em pacientes com câncer avançado, associando-se a manifestações como ansiedade diante da morte, desmoralização, sofrimento relacionado à dignidade e comprometimento significativo da qualidade de vida. Observa-se que esse sofrimento não decorre apenas da progressão da doença, mas da ameaça à autonomia, à continuidade da própria história e ao reconhecimento de si como sujeito de valor. A análise qualitativa de intervenções como *dignity therapy* indica que, diante da terminalidade, a fragilização da identidade e do sentido de vida intensifica o sofrimento emocional. Em contrapartida, abordagens narrativas e intervenções centradas na dignidade favorecem elaboração do sofrimento, a ressignificação da trajetória vivida, o fortalecimento identitário, a preservação da esperança e uma forma mais integrada de enfrentamento do fim da vida. Esses achados reforçam que o sofrimento existencial não é acessório, mas componente estruturante da experiência de adoecimento em fase avançada, exigindo reconhecimento clínico

e resposta assistencial qualificada. **Conclusão:** O reconhecimento sistemático do sofrimento existencial pelas equipes multiprofissionais amplia de forma significativa a qualidade do cuidado paliativo oncológico. Estratégias baseadas em escuta qualificada, comunicação sensível, valorização da dignidade, preservação da identidade e promoção de sentido de vida não apenas respondem às necessidades socioemocionais dos pacientes, mas orientam o cuidado para uma prática verdadeiramente integral. Ignorar essa dimensão implica risco de reduzir o paciente à sua condição biológica; incorporá-la, por outro lado, sustenta uma clínica mais humana, ética e consistente com os princípios dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Neoplasias; Sofrimento Existencial.

REFERÊNCIAS

DEVUYST, P. et al. Narrative identity at the end of life: a qualitative analysis of dignity therapy interviews from an existential perspective. *BMC Palliative Care*, v. 24, art. 269, 2025. DOI: 10.1186/s12904-025-01876-2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41131554/>.

PHILIPP, R. et al. Existential distress in advanced cancer: a cohort study. *General Hospital Psychiatry*, v. 94, p. 184-191, 2025. DOI: 10.1016/j.genhosppsych.2025.02.023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40107200/>.

- 1 Acadêmica de Medicina - UERN. E-mail: maria20250036644@alu.uern.br
- 2 Acadêmica de Medicina - UERN. E-mail: alynereboucas15@hotmail.com
- 3 Acadêmica de Medicina - UERN. E-mail: eulilia.luiza25@gmail.com
- 4 Acadêmica de Medicina - UERN. E-mail: gittannaenf15@gmail.com
- 5 Prof. PhD Biologia Molecular - UERN. E-mail: wogel.uern@gmail.com